CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

A 380 dias da Copa...

Carlo Ancelotti tem mais quatro convocações antes do anúncio da lista final para a Copa de 2026. Em setembro, ele chama para os duelos contra Chile e Bolívia pela última rodada das Eliminatórias. Em outubro, o Brasil deve ir à Ásia. A tendência é de que um dos duelos seja contra o Japão. Em novembro, a agenda prevê o possível amistoso contra o Real Madrid e amistoso contra adversário europeu. Restarão a Data Fifa de março do ano que vem e a chamada final para a Copa do Mundo, em maio de 2026.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Com pompa de convocação de Copa, italiano vive primeiro ato no comando da equipe pentacampeã. Dia tem chamado de 25 atletas, com nomes de confiança e sem Neymar, homenagens de ídolos do país e o peso da esperança verde-amarela

Ancelotti abre era no Brasil

Mauro Pimentel/AFP

DANILO QUEIROZ

Reverências, expectativas, responsabilidades e os primeiros escolhidos para o pontapé inicial de uma nova era. Apresentado ontem, Carlo Ancelotti desembarcou no comando da Seleção Brasileira como quem chega a um templo sagrado: afagado, retribuiu o carinho e demonstrou entender o tamanho da missão de guiar o país na próxima Copa do Mundo. Ao anunciar os 25 convocados para os jogos contra Equador e Paraguai, o técnico italiano foi homenageado calorosamente pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e transformou a coletiva em um ato simbólico de união entre o passado glorioso e um projeto de futuro promissor para o futebol nacional.

O clima e a estrutura montados no Grand Hyatt Hotel, no Rio de Janeiro, desde a chegada do italiano no domingo, eram dignos de uma convocação para Copa do Mundo. Mais de 250 jornalistas de todo o mundo presenciaram Ancelotti divulgar a primeira lista de jogadores à frente da Seleção Brasileira. As boas-vindas vieram de autoridades como Samir Xaud, novo presidente da entidade, e de nomes históricos do futebol nacional como Carlos Alberto Parreira, Falcão, Zico, Júnior, Rivellino — além de outros esportistas consagrados, como Felipe Massa, Isaquias Queiroz, Formiga e Falcão. Luiz Felipe Scolari fez o elo entre o penta e o sonho do hexa ao entregar um casaco simbólico ao italiano.

Carlo destacou a conexão pessoal e esportiva com o país. "A minha conexão com o Brasil começou muito cedo, nos anos 80, com Falcão, Cerezo... depois, treinei 34 jogadores brasileiros", lembrou, abordando também a responsabilidade da nova missão. "O que a sociedade brasileira espera de mim é que eu faça um bom trabalho que permita ao Brasil voltar a ganhar a Copa do Mundo. Eu posso ajudar e me conectar à Seleção. Isso é importante para a CBF, para os jogadores, para o time. É fundamental ter o apoio e a ajuda de uma nação", discursou. Embora tenha falado em espanhol, o italiano distribuiu palavras em português e reforçou, por diversas vezes, a intenção de aprender o idioma local.

O anúncio dos convocados foi precedido por uma frase ensinada por Branco: "Essa é a minha primeira convocação", disse, antes de ler um a um os 25 nomes. Com 11 remanescentes da última Copa e sete jogadores do futebol brasileiro — cinco deles do Flamengo, o clube mais lembrado —, Ancelotti optou por uma lista segura. Com apenas três treinos antes da estreia, fez questão de priorizar atletas com condição imediata de atuar. Neymar, ainda em recuperação, ficou de fora. "Tentei selecionar jogadores que estão bem. O Neymar teve uma lesão há pouco tempo. O Brasil conta com ele. Falei com ele antes para explicar isso, e ele está totalmente de acordo", afirmou.

O retorno de nomes de confiança como Richarlison e Casemiro — ambos fora desde 2023 — foi um movimento calculado. "Essa convocação sai de um pensamento conjunto. Eu conheço a atitude do Richarlison e do Casemiro. Eles têm vantagem nesse sentido. Mas terei a oportunidade de conhecer todos", comentou. "Entre as qualidades, estão experiência, conhecimento, liderança. Não significa que alguém está aqui só por ser jovem. O Estevão está aqui porque tem qualidade", completou. Também sobrou espaço para novidades. O zagueiro Alexsandro, do Lille, fará sua estreia. As presenças de Hugo Souza (Corinthians), Antony (Betis) e Andrey Santos (Strasbourg) completam a lista das "surpresas". E houve até promessa em torno de Vinicius Junior, o atual melhor do mundo. "Estou totalmente convencido de que vai mostrar sua melhor versão."

O impacto da chegada de Ancelotti gerou até questionamentos de jornalistas italianos sobre o fato de ele jamais ter comandado a Azzurra. "Porque, neste momento, a Itália tem um treinador e não precisava de outro. Nunca me convidaram. O interesse veio do Brasil. Eu sinto muito orgulho de estar aqui", respondeu. O entusiasmo é nítido — e mútuo. A empolgação com um possível sucesso esportivo e a força simbólica da contratação também. Ontem, o torcedor brasileiro teve um déjà-vu daquele orgulho de outros tempos. Agora, resta torcer para as glórias acompanhem o mesmo roteiro.

Convocados

Goleiros
Alisson (Liverpool), Bento (Al-Nassr) e Hugo Souza (Corinthians)

Defensores
Alex Sandro (Flamengo), Alexsandro Ribeiro (Lille), Beraldo (PSG), Carlos Augusto (Inter de Milão), Danilo (Flamengo), Léo Ortiz (Flamengo), Marquinhos (PSG), Vanderson (Monaco) e Wesley (Flamengo)

Meias
Andreas Pereira (Fulham), Andrey Santos (Strasbourg), Bruno Guimarães (Newcastle), Casemiro (Manchester United), Ederson (Atalanta) e Gerson (Flamengo)

Atacantes
Antony (Real Bétis), Estêvão (Palmeiras), Martinelli (Arsenal), Matheus Cunha (Wolverhampton), Raphinha (Barcelona), Richarlison (Tottenham) e Vinicius Junior (Real Madrid)

Rafael Ribeiro/CBF

"O Brasil quer ganhar a sexta Copa e me escolheu para isso. Uma tremenda responsabilidade, mas encaro com prazer"

Mauro Pimentel/AFP

"O que farei é ficar mais tempo no Brasil para conhecer a estrutura, os times, os jogadores e os treinadores"

Rafael Ribeiro/CBF

"Pelo conhecimento que tenho de futebol, esperam que eu faça um bom trabalho. Posso ajudar e me conectar à Seleção"

DRIBLE DE CORPO

POR: MARCOS PAULO LIMA

Os acertos de Carletto

Carlo Ancelotti acertou ao respeitar o legado do amigo Adenor Leonardo Bachi. É o marco zero do trabalho. Dos 25 convocados, 11 disputaram a Copa do Mundo do Catar em 2022: Alisson, Danilo, Alex Sandro, Raphinha, Marquinhos, Richarlison, Antony, Casemiro, Vinicius Junior e Gabriel Martinelli. Seriam mais não houvesse lesões, investigações judicial, mau momento técnico. Ederson, Bremer, Militão Paquetá, Rodrygo, Neymar, Pedro... Tite não deixou terra arrasada. O italiano reconhece.

O técnico acerta ao não chamar Neymar agora. Se ele estiver bem daqui a 380 dias, na abertura da Copa de 2026, ele estará entre os 26 e vestirá a camisa 10. Simples assim.

Don Carlo ungiu o líder. Casemiro usará a braçadeira de capitão. O centroavante Richarlison volta porque tem a confiança do mister. A melhor fase da carreira dele no futebol europeu foi justamente sob o comando de Carlo Ancelotti no Everton.

A nova comissão técnica mostra visão de mercado. Ancelotti sofreu duras baixas na defesa e nas laterais na temporada do Real Madrid. Daí ele ter chamado Alexandro do Lille. Certamente estava no radar dele para o mercado do clube espanhol.

Andrey Santos, emprestado pelo Chelsea ao Lille, foi campeão do Sul-Americano Sub-20 em 2023. Aos 21 anos, a joia revelada pelo Vasco é ótima opção para a reserva de Casemiro.

Ancelotti não virou as costas para a Itália. Mostrou apreço por Ederson. O jogador da Atalanta havia sido pinçado no ano passado por Dorival Júnior. Valorizou Fernando Diniz, protagonista da convocação de Carlos Augusto. "Ah, mas ele é reserva na Internazionale!". Sim, suplente de Di Marco, um dos melhores laterais esquerdos do mundo. Versátil, faz também o papel de zagueiro postiço.

A lista tem um sub-20: Estêvão. Pouco. Endrick está machucado. O erro na lista? Talvez, o excesso de jogadores do Flamengo. Danilo e Alex Sandro são conhecidos de Ancelotti. Wesley, Léo Ortiz e Gerson não pertencem à cota. Anceloti mandou bem auxiliado por Rodrigo Caetano e Juan. Um bom começo no papel.